

novobanco

CÁVADO E AVE

ABRIL 2023

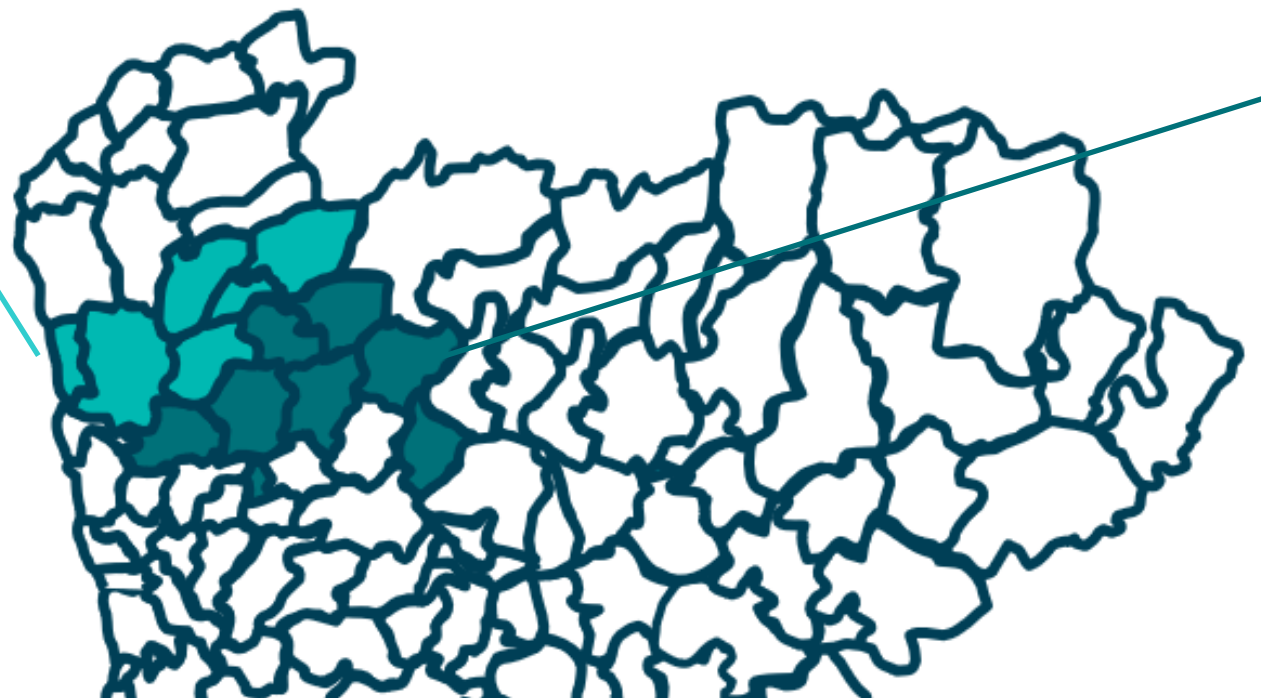


CÁVADO E AVE

Considera-se, nesta análise, as regiões NUTS III “Cávado” e “Ave”, abrangendo os concelhos de:

CÁVADO

Amares
Barcelos
Braga
Esposende
Terras de Bouro
Vila Verde



AVE

Cabeceiras de Basto
Fafe
Guimarães
Mondim de Basto
Póvoa de Lanhoso
Vieira do Minho
Vila Nova de Famalicão
Vizela

NOTA: Devido ao desfasamento na publicação de estatísticas ao nível das NUTS III, não é possível apresentar valores atualizados para alguns indicadores.

O crescimento económico sustentado depende da capacidade da região em criar emprego, atrair investimento e gerar valor para o mercado.

Capital Humano

- População Ativa
- Criação de emprego
- Qualificação dos Trabalhadores

Investimento

- Capital Físico
- Conhecimento
- Infraestruturas
- Capacidade Produtiva

Produtividade, Valor da Produção

- Valor Acrescentado
- Inovação
- Ativos distintivos
- Qualidade instituições

Crescimento Económico Sustentado

PIB, COMPOSIÇÃO SETORIAL E RENDIMENTO DISPONÍVEL

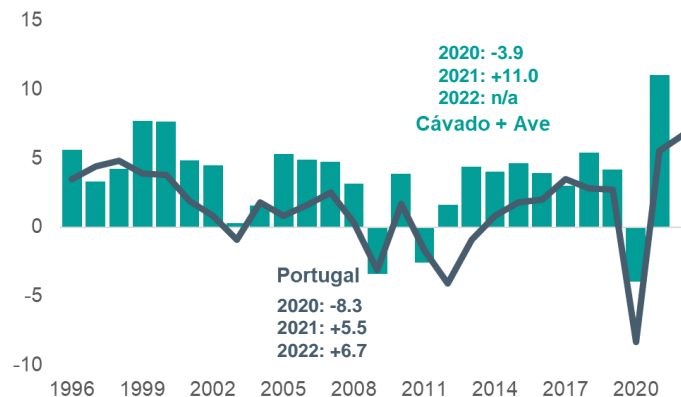
Economias do Cávado e do Ave pesam ambas 3.5% no total do PIB português (7% no conjunto). PIB per capita ligeiramente abaixo da média da economia. Peso da indústria superior à média nacional.

Regiões do Cávado e do Ave destacam-se pelo facto de o peso da indústria ser claramente superior à média do país. Peso dos serviços (tal como o da agricultura) é significativamente inferior.

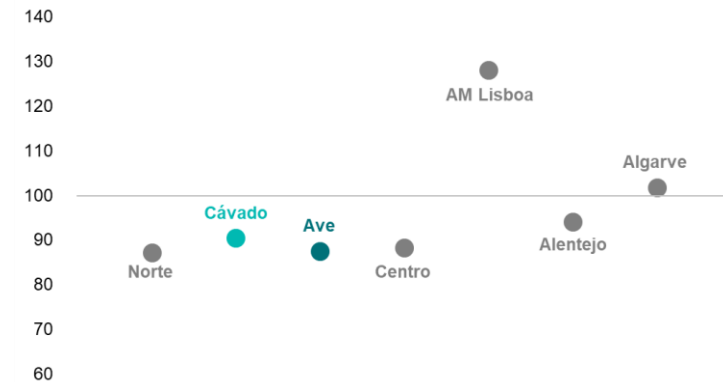
PIB estimado em EUR 15 mil milhões em 2021, ou 7% do PIB português (EUR 7.6 mil milhões no Cávado, EUR 7.4 mil milhões no Ave). PIB per capita ligeiramente abaixo da média nacional nas duas regiões NUTS III consideradas.

Poder de compra abaixo da média, exceto em Braga (mas Guimarães e V. N. Famalicão próximos da média nacional).

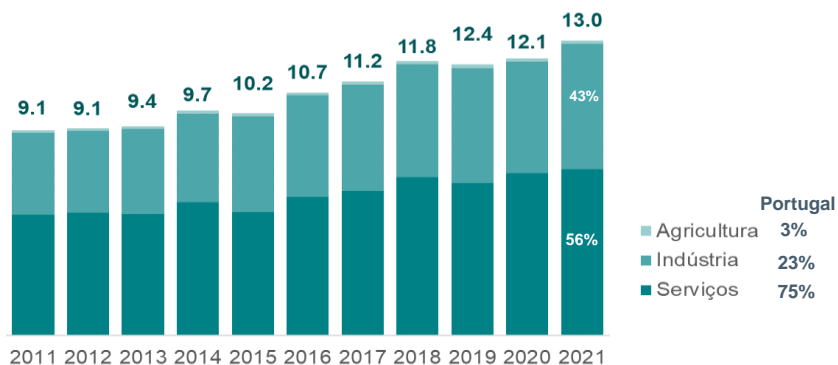
Crescimento real do PIB (%)



PIB per capita (Portugal = 100, 2021)



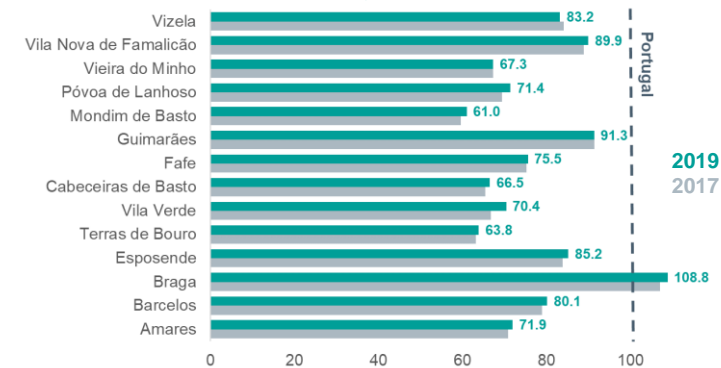
Evolução do VAB¹ por setores (EUR mil milhões e % do total)



Rendimento bruto declarado mediano deduzido do IRS liquidado (EUR milhares, 2020)



Índice de poder de compra (Portugal=100)

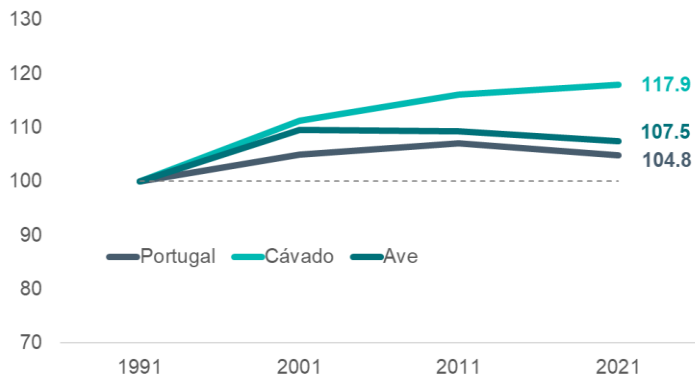


(1) O VAB, medido a custo de fatores, difere do valor do PIB, medido a preços de mercado (este inclui impostos indiretos e subsídios à produção). Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

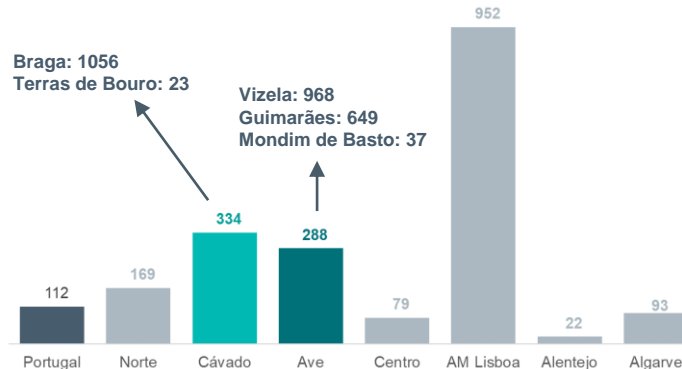
CAPITAL HUMANO

Redução da população ativa é um desafio. Mas dinâmica demográfica é menos desfavorável que na maioria das regiões do país. População ligeiramente menos envelhecida que a média nacional.

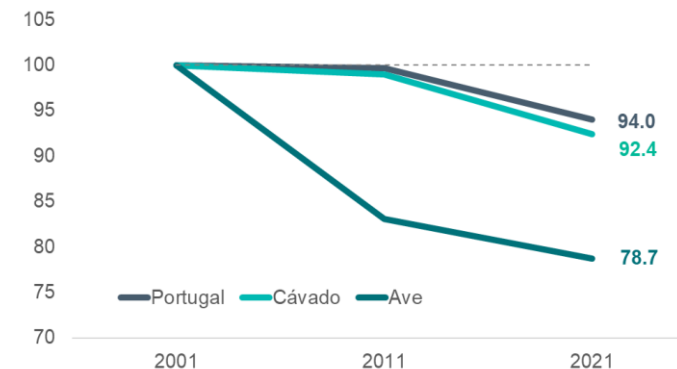
População Residente
(2001 = 100)



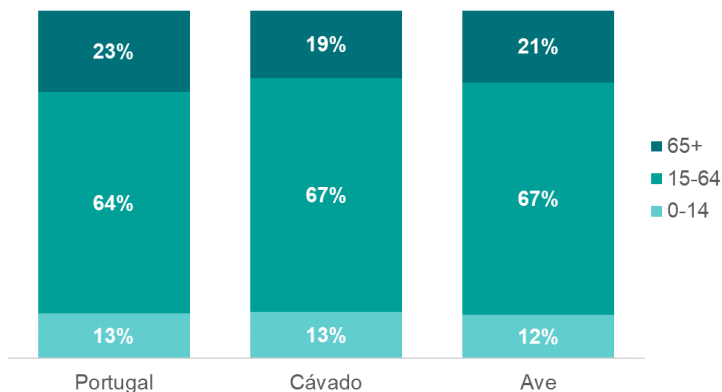
Densidade Populacional
(Nº habitantes / Km2, 2021)



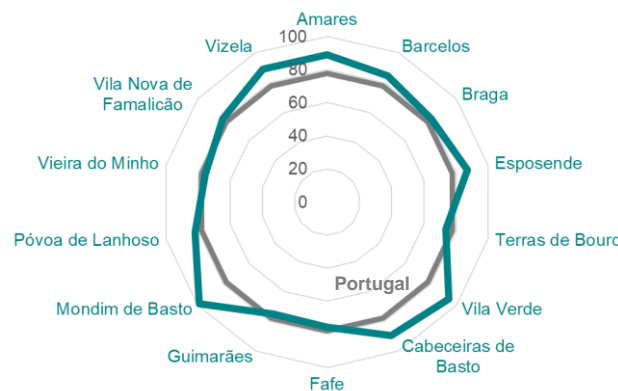
População em Idade Ativa
(15-64 anos, 2001 = 100)



Estrutura etária da população
(% população total)



Índice de Renovação da População em Idade Ativa¹ (%)



Índice de Dependência dos Idosos² (%)

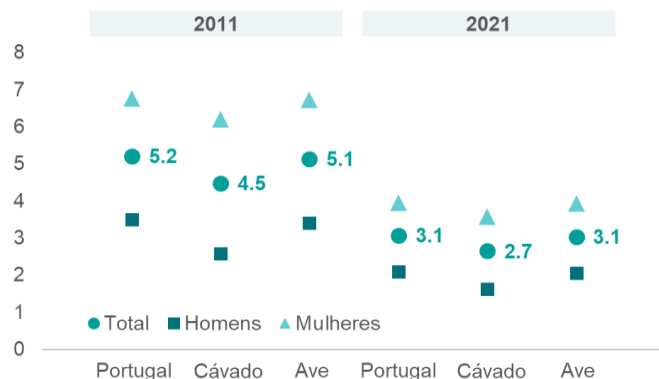


(1) Rácio entre população com 20-29 e a população com 55-64 anos. (2) Quociente entre população com 65+ anos e a população com 15-64 anos. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

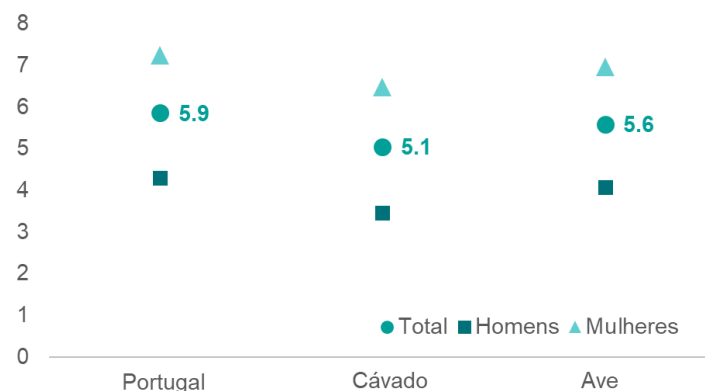
CAPITAL HUMANO

População do Cávado com níveis de formação superiores à média nacional, incluindo em ciências e tecnologia. Região do Ave com indicadores abaixo da média do país.

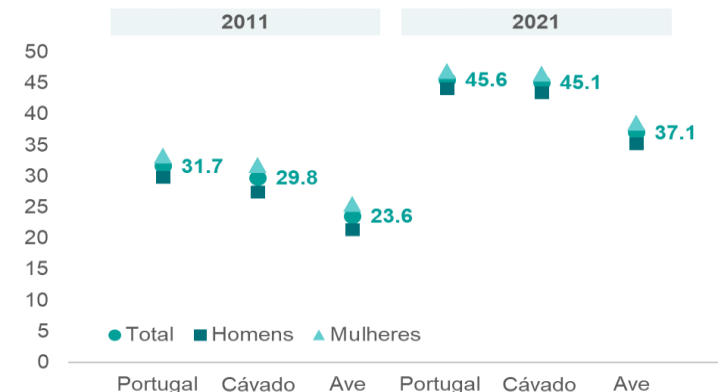
Taxa de analfabetismo¹ (%)



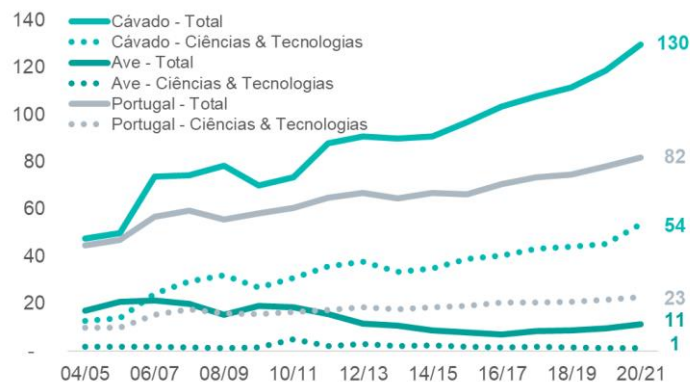
Proporção da população com >15Y sem nenhum nível de escolaridade completo (% , 2021)



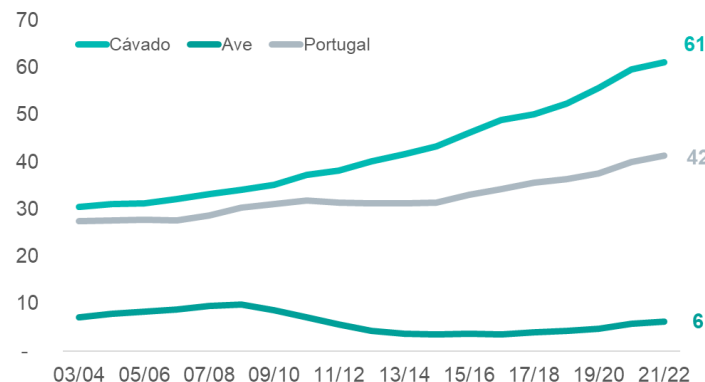
Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (%)



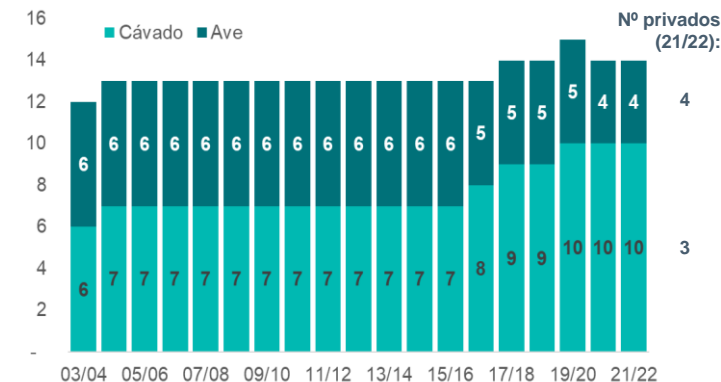
Diplomadas/os do ensino superior por 1000 habitantes (entre população 20Y-29Y)



Taxa de escolarização no ensino superior² (%)



Número de estabelecimentos de ensino superior

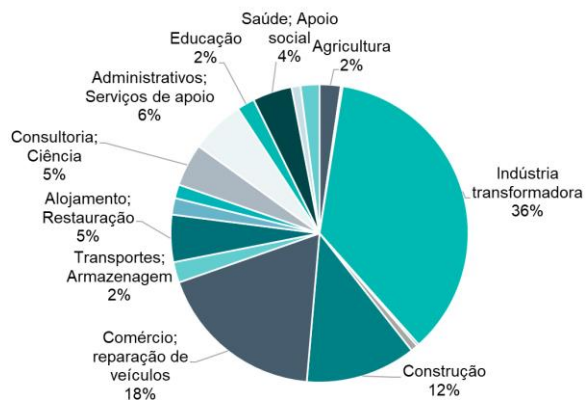


(1) Taxa de analfabetismo = (População residente com 10 e mais anos ("Não sabe ler nem escrever")/ População residente com 10 e mais anos)*100. (2) Relação percentual entre o número de alunos matriculados em cursos de formação inicial, com idade entre 18 e 22 anos, e a população residente dos mesmos níveis etários. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

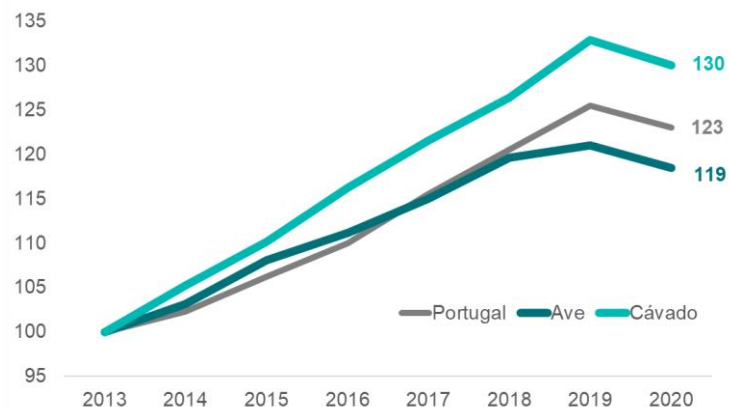
CAPITAL HUMANO

Emprego com forte expressão na indústria. Evolução positiva do emprego na última década. Escassez de mão de obra tem sido uma restrição. Desemprego mantém-se contido.

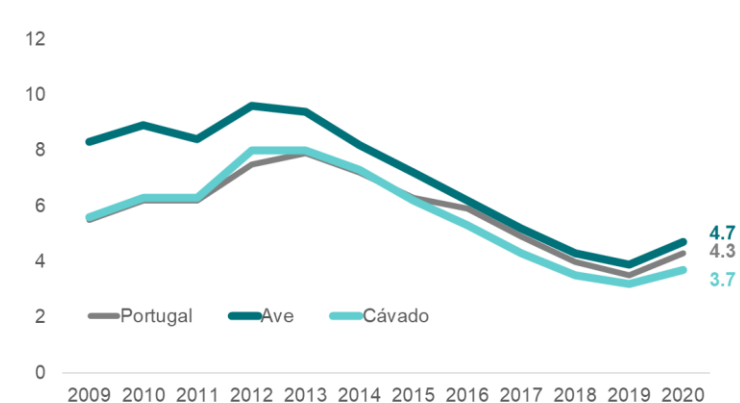
Emprego por setor de atividade
(% do emprego total, 2020)



Evolução do emprego
(2013 = 100)



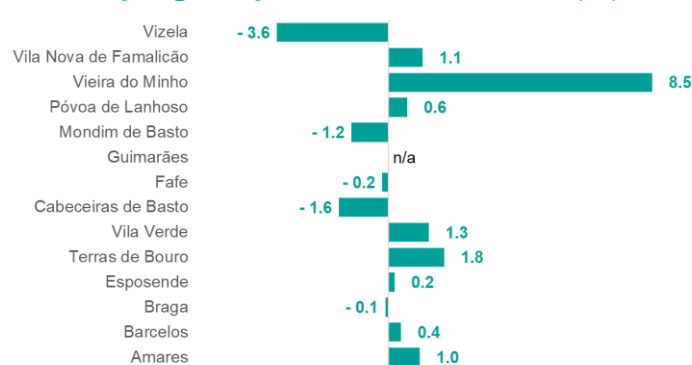
Taxa de desemprego¹ (desemprego registado em % da população residente >15 anos)



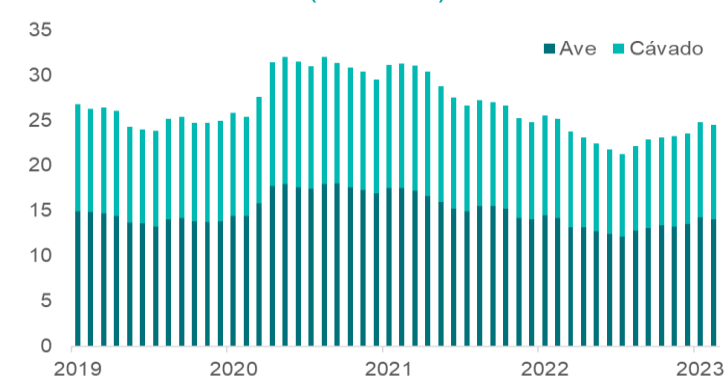
Ganho médio mensal dos trabalhadores²
(EUR, 2020)



Taxa de atração líquida³ de população empregada por conta de outrem (%)



Desemprego registado, IEFP
(milhares)

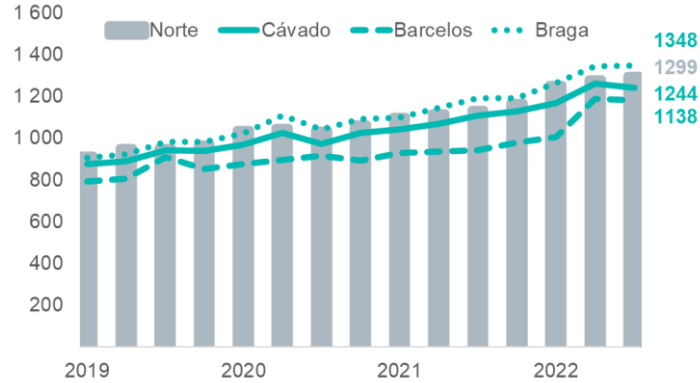


(1) Não corresponde à taxa de desemprego oficial do INE. (2) Remuneração do trabalho incluindo subsídios, horas extra, prémios. (3) Taxa de atração líquida = (Diferença entre o fluxo de entrada e o fluxo de saída de trabalhadores por conta de outrem entre o ano n - 1 e o ano n / Número médio de trabalhadores por conta de outrem entre o ano n - 1 e o ano n) * 100. Fontes: INE, IEFP, novobanco DTF-Research Económico.

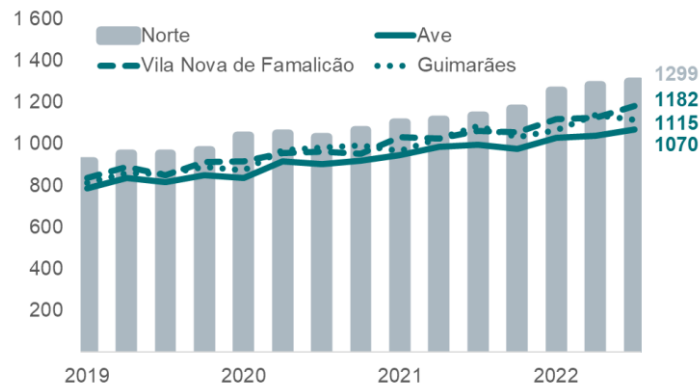
IMOBILIÁRIO

Preços do imobiliário com tendência crescente nos últimos anos, mais expressiva no Cávado (e em Braga). Preços no Ave (e Guimarães) mais contidos e com aumento mais moderado que no Norte e país.

Cávado – Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares (EUR/m²)

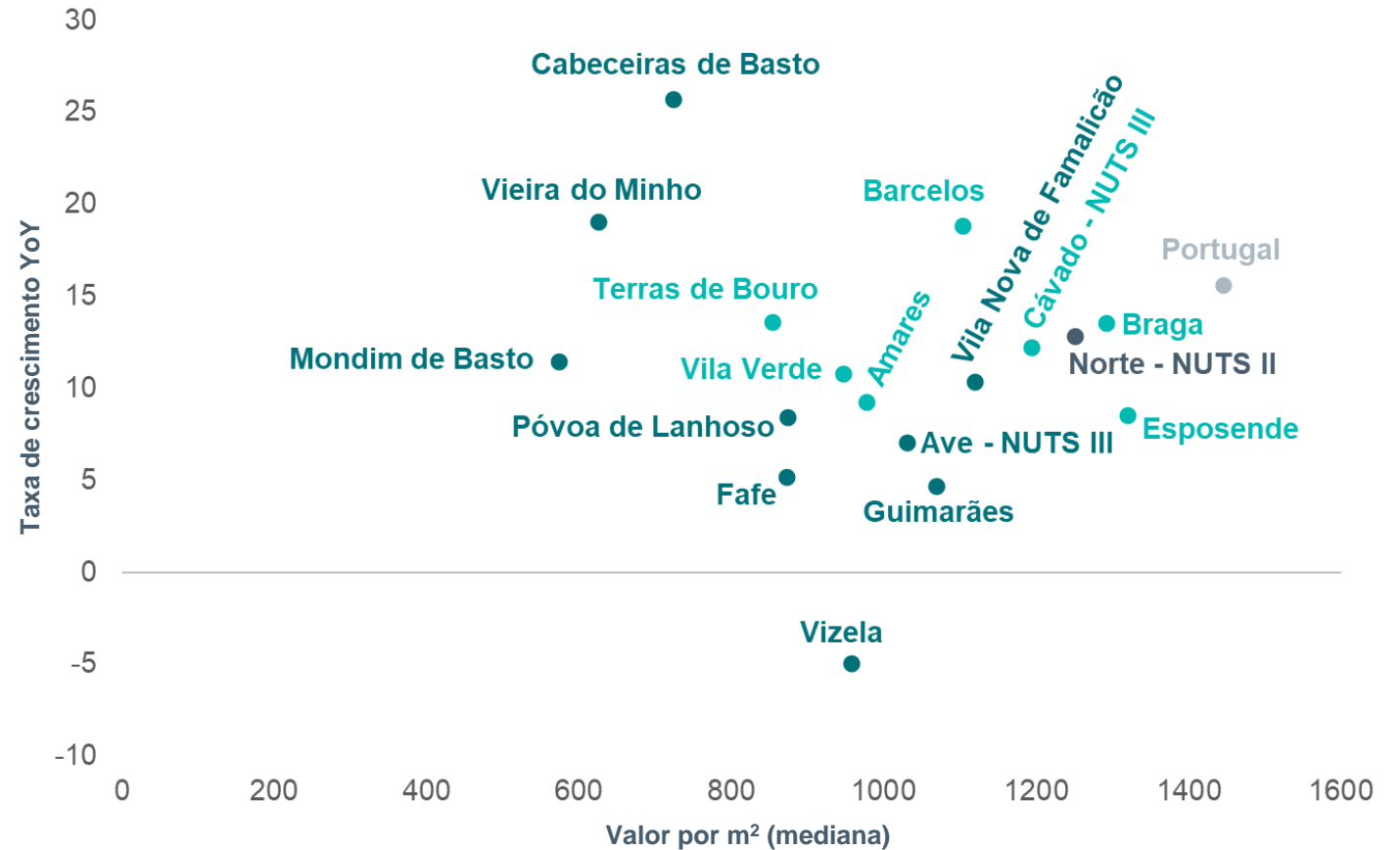


Ave – Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares (EUR/m²)



Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

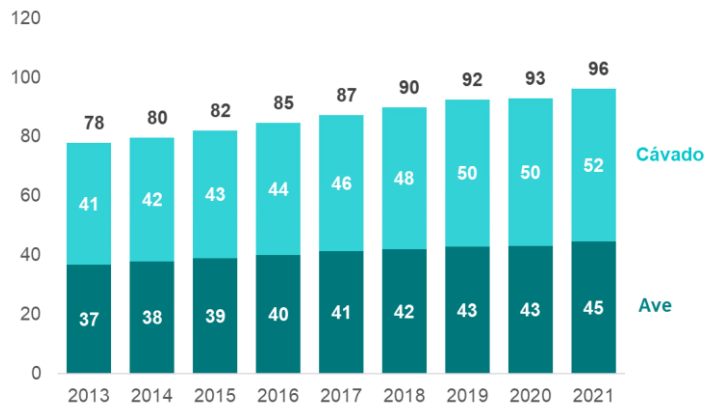
Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares (EUR/m² e % YoY, Q3 2022)



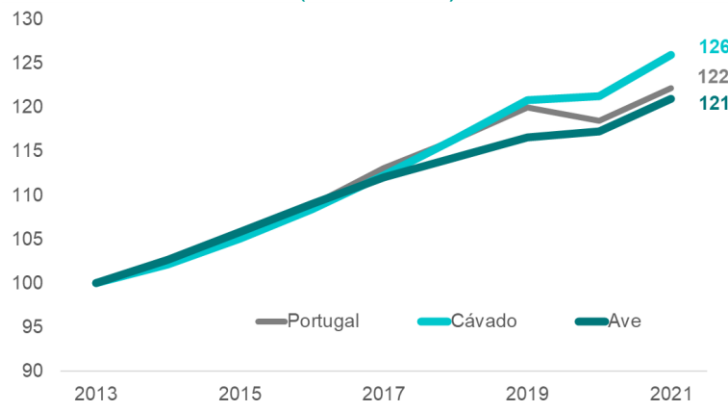
EMPRESAS

Estrutura empresarial dominada por micro e pequenas empresas. Crescimento do número de empresas mais acentuado que no conjunto da economia. Peso de média-alta tecnologia abaixo do país.

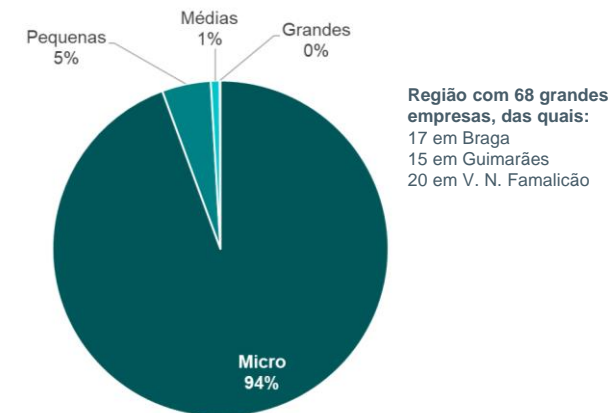
Número de empresas (milhares, inclui sociedades e empresas em nome individual)



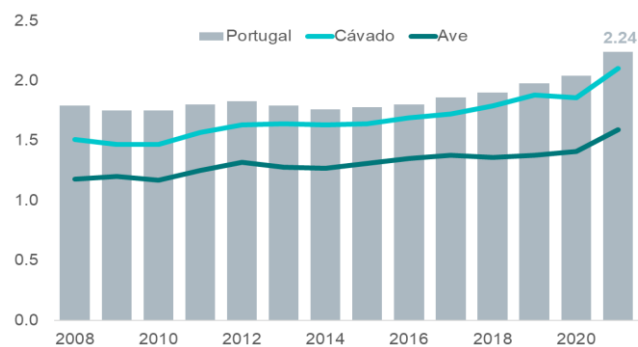
Número de empresas (2013=100)



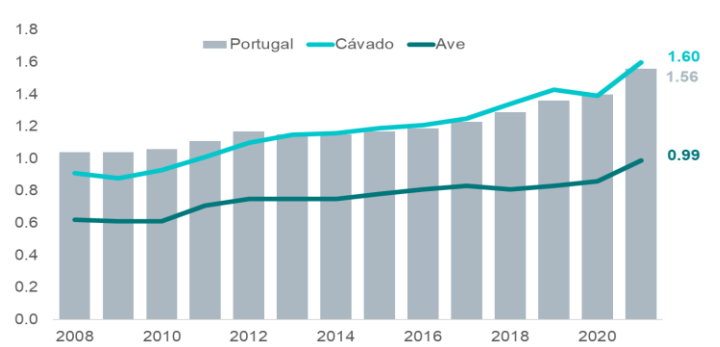
Estrutura das sociedades não financeiras por dimensão¹ (% nº total de empresas)



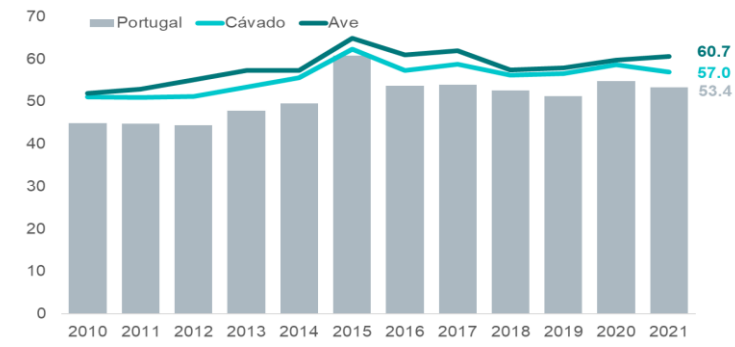
Proporção de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia² (%)



Proporção de empresas com atividades de tecnologias da informação e da comunicação (%)



Taxa de sobrevivência das empresas dos ramos internacionalizáveis nascidas 2Y antes (%)

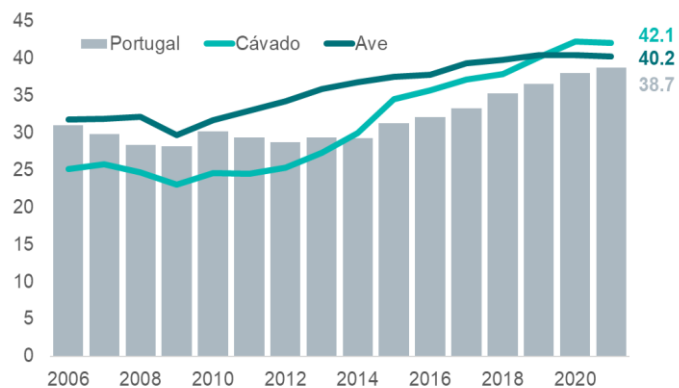


(1) Microempresas: nº pessoas ao serviço <10 e Volume de Negócios/Balanco anual ou balanço <= EUR 2 milhões; PMEs: nº de pessoas ao serviço <250 e VN anual <= EUR 50 milhões ou Balanco anual <EUR 43 milhões. Grandes Empresas: as que não cumprem estes critérios. (2) Indústrias de alta tecnologia: divisões 21 e 26 e grupo 303 da CAE Rev.3; Indústrias de média-alta tecnologia; divisões 20, 27, 28 e 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325; Serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia: divisões 59, 60, 61, 62, 63, e 72. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

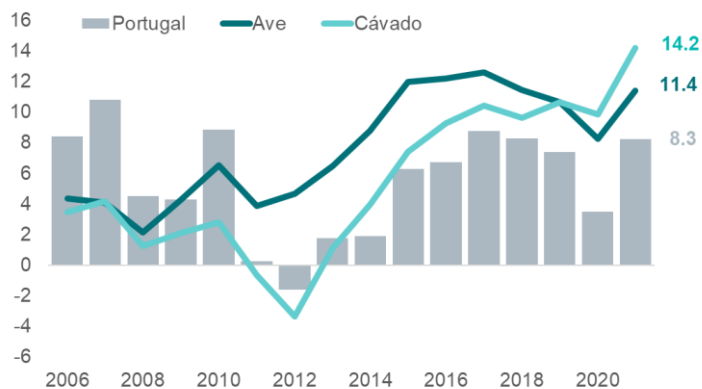
EMPRESAS

Empresas do Cávado e do Ave com rácios de rendibilidade e de autonomia financeira acima da média nacional.

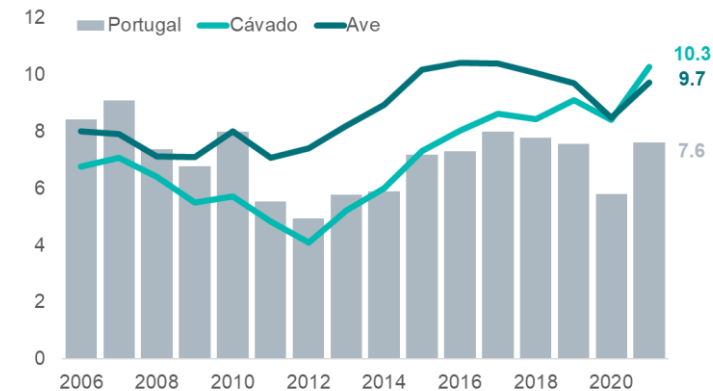
Autonomia Financeira
(Capital Próprio em % do Ativo)



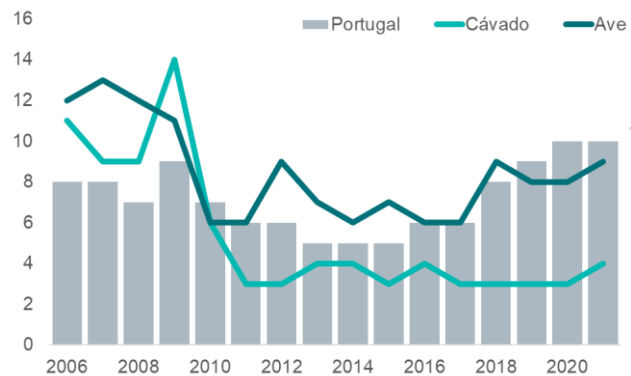
Rendibilidade do Capital Próprio
(%)



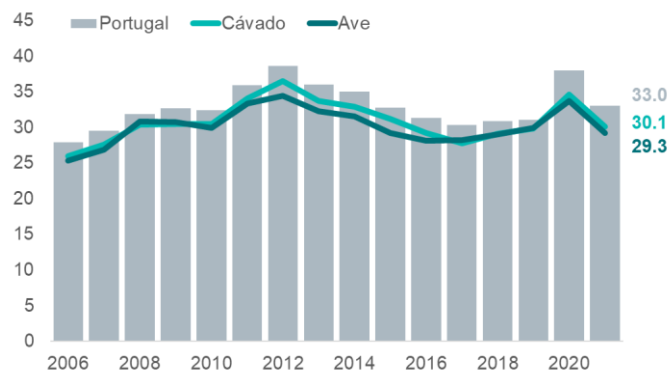
Rendibilidade do Activo
(%)



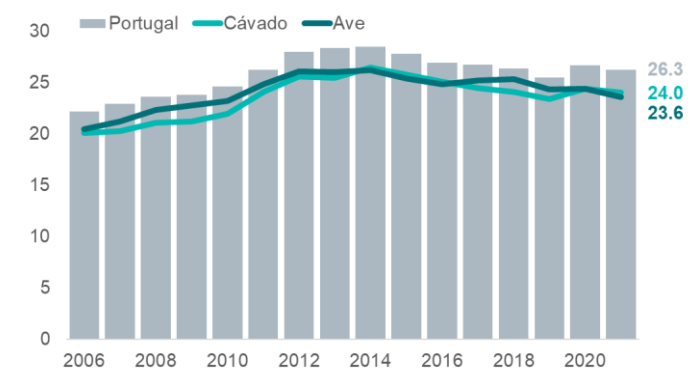
Gap entre prazos médios de pagamento e de recebimento
(nº de dias)



Proporção das empresas com EBITDA < 0
(%)



Proporção das empresas com Capital Próprio < 0 (%)



Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

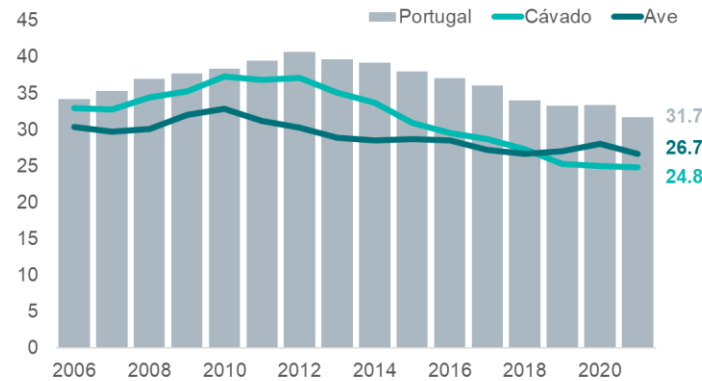
EMPRESAS

Empresas da região com menor vulnerabilidade financeira (maior cobertura dos encargos financeiros e menor rácio de crédito vencido). Empréstimos às sociedades não financeiras com tendência decrescente.

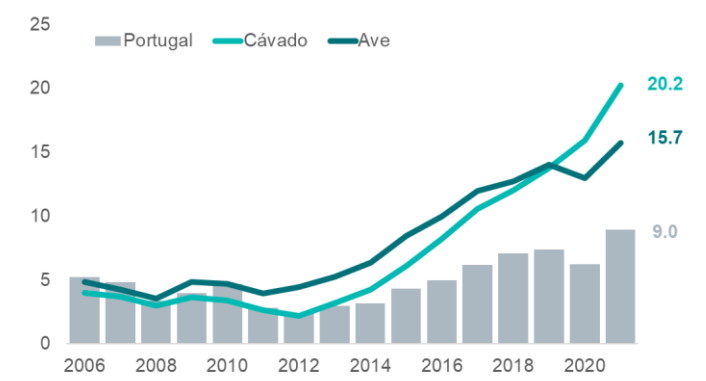
Empréstimos às sociedades não financeiras (YoY. %)



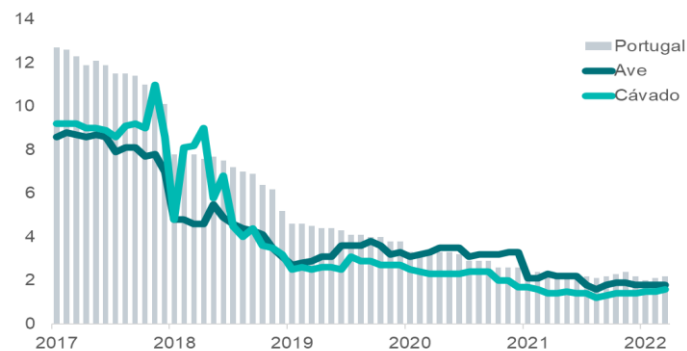
Financiamentos obtidos (% do ativo)



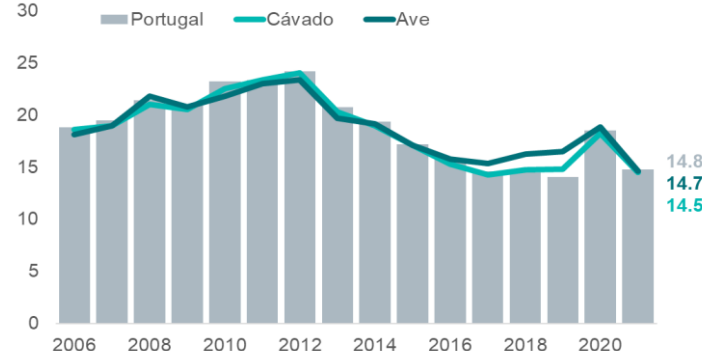
Cobertura dos encargos financeiros (EBITDA / Gastos de financiamento)



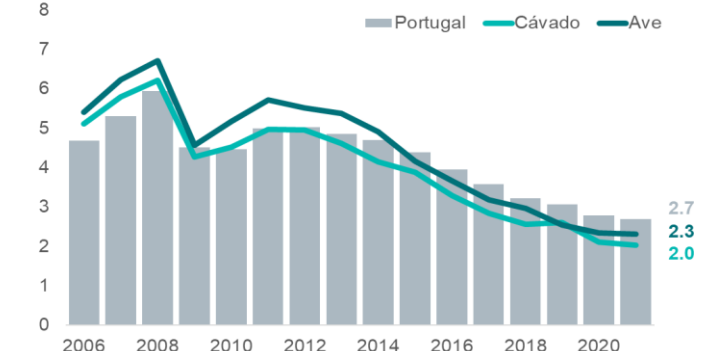
Rácio de crédito vencido às sociedades não financeiras (% do total)



Proporção de empresas com Gastos de Financiamento > EBITDA (%)



Custos de financiamento (Gastos Financeiros / Financiamentos obtidos)

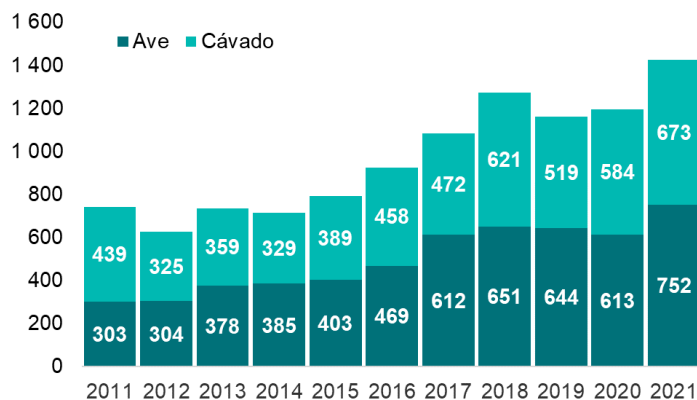


Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

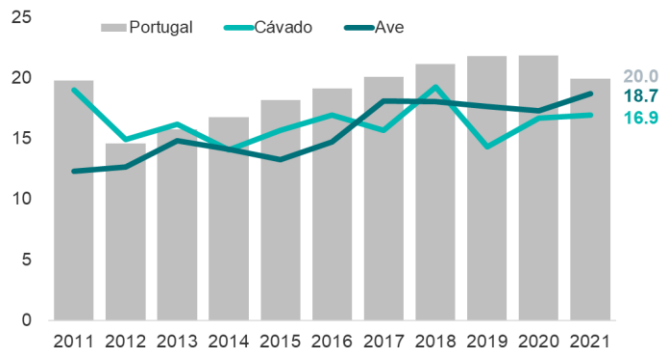
INVESTIMENTO

Investimento das empresas com crescimento mais acentuado que no conjunto da economia. Despesas em desenvolvimento e taxa de investimento das empresas comparam bem com a média nacional.

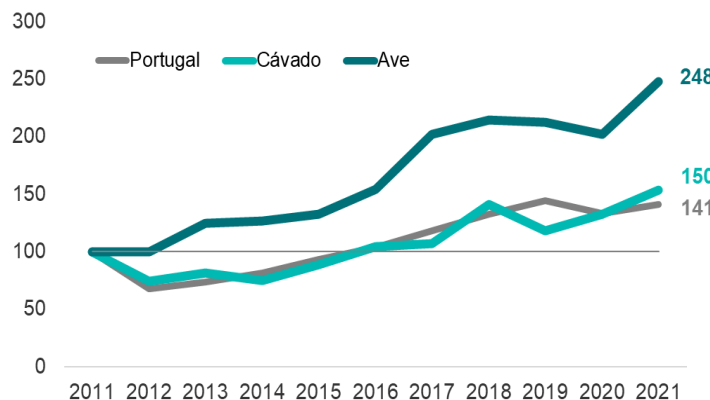
Formação Bruta de Capital Fixo das empresas (EUR milhões, preços correntes)



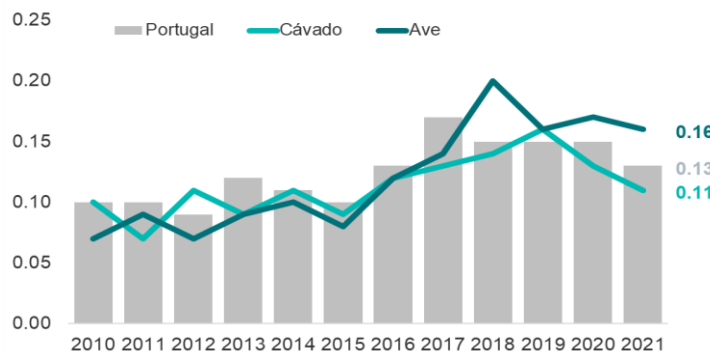
Taxa de investimento das empresas¹ (% do VAB das empresas)



Formação Bruta de Capital Fixo das empresas (2011 = 100)



Despesa em desenvolvimento, nas PME e micro empresas industriais (% do volume de negócios)

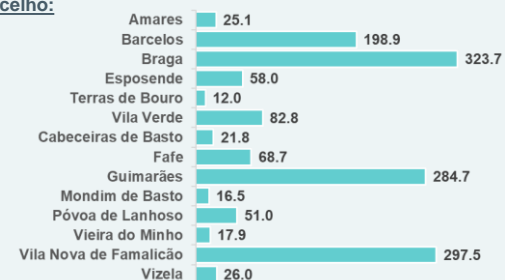


Projectos aprovados

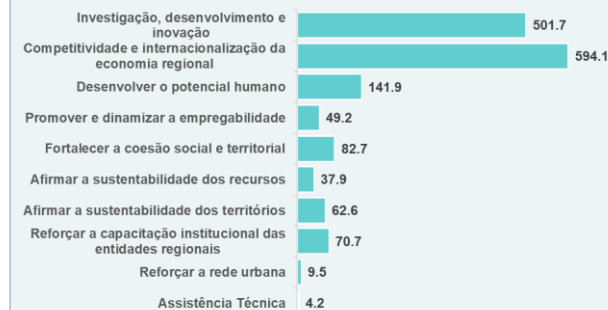
NUTS III	Nº projectos aprovados	Fundo Total Aprovado (EUR milhões)	Despesa Elegível Total (EUR milhões)
Cávado	4 638	726.6	1 171.4
Ave	4 756	828.0	1 414.4
Σ	9 394	1 554.6	2 585.8

Fundo Total Aprovado:

por Concelho:



por Eixo Prioritário:



PORTUGAL 2020

(1) Formação Bruta de Capital Fixo em % do Valor Acrescentado Bruto, das empresas. Fontes: INE, Portugal2020, novobanco DTF-Research Económico.

INVESTIMENTO

Taxa de investimento, por sectores seleccionados

Taxa de investimento, por sectores seleccionados (Formação Bruta de Capital Fixo em % do Valor Acrescentado Bruto, 2021)



Cávado



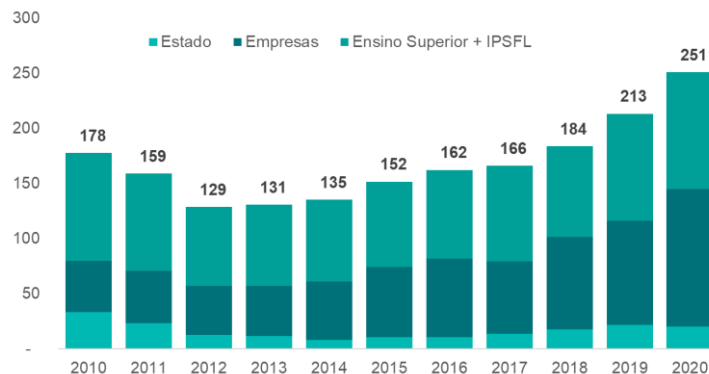
Ave

Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

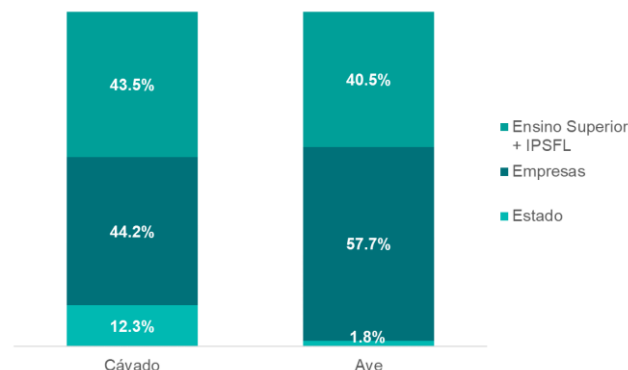
INVESTIMENTO

Atividade de investigação e desenvolvimento com tendência crescente, e mais expressiva que no conjunto do país.

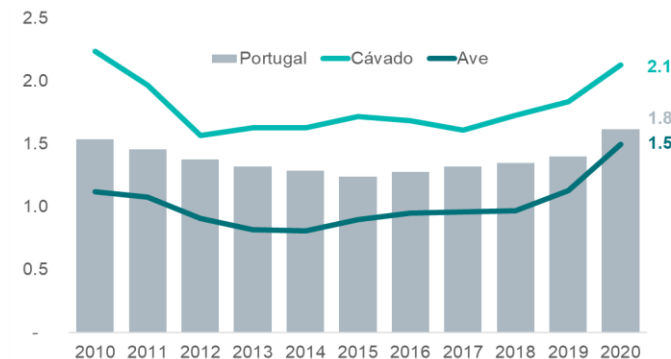
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (EUR milhares)



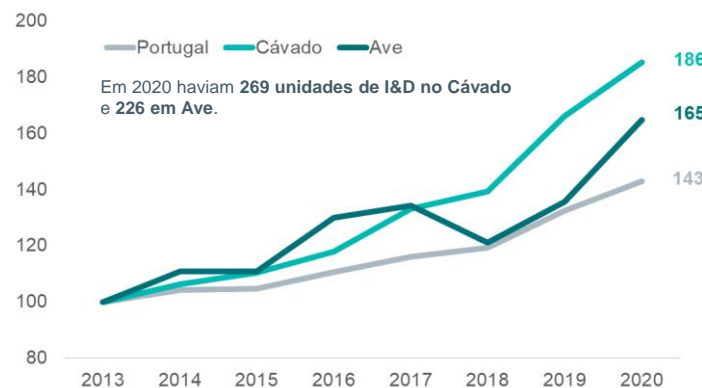
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (% do total, 2020)



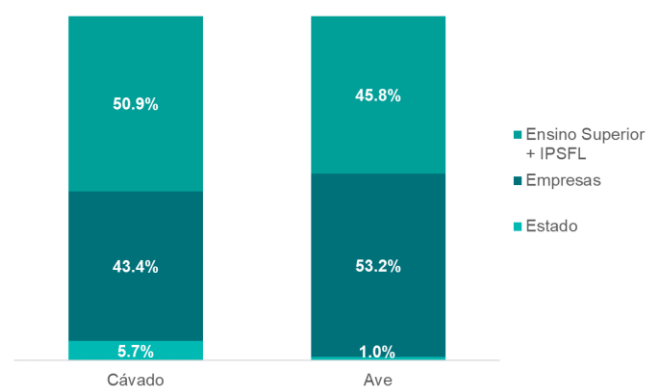
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (% do PIB da região)



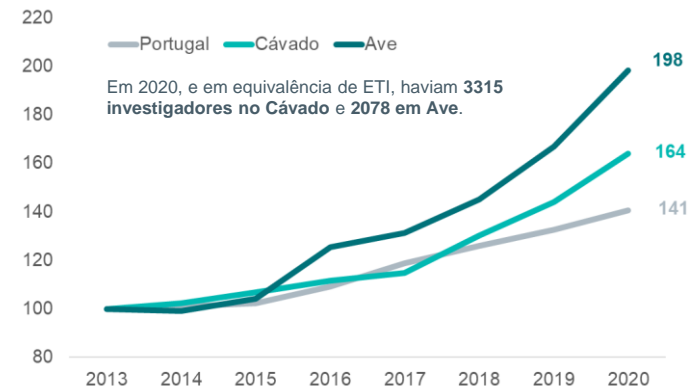
Unidades de investigação e desenvolvimento¹, em instituições e empresas (2013=100)



Pessoal ao serviço em act. de investigação e desenvolvimento (ETI², % do total, 2020)



Investigadores, em instituições e empresas (ETI², 2013=100)



(1) Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações. (2) Equivalente a Tempo Integral. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

INVESTIMENTO

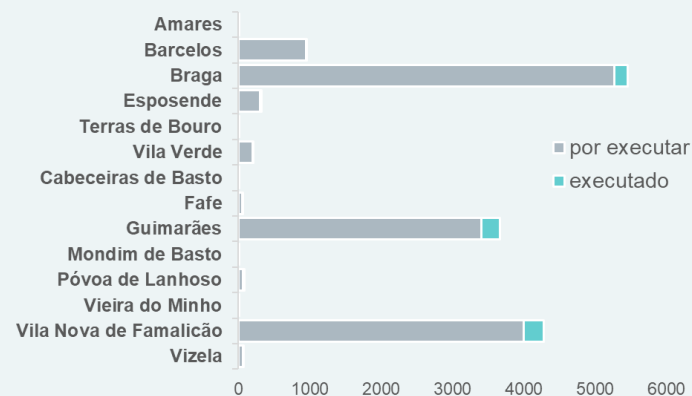
Regiões do Cávado e Ave com EUR 15.1 mil milhões de fundos aprovados no contexto do PRR. Braga e Guimarães com EUR 5.5 mil milhões e EUR 3.7 mil milhões, respetivamente.

Projectos aprovados¹

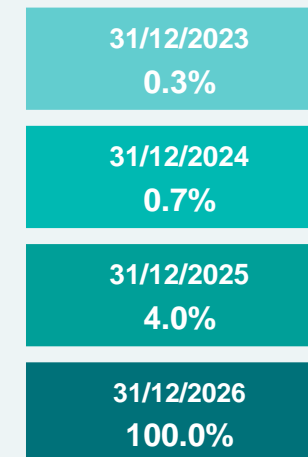
NUTS III / Concelho	Nº projectos aprovados	Fundo Total Aprovado (EUR milhões)	% subvenções	% ² execução
Cávado	5 754	6 960.2		
Amares	286	5.3	100%	22%
Barcelos	1 518	962.3	99%	1%
Braga	2 772	5 465.4	100%	3%
Esposende	515	325.0	100%	4%
Terras de Bouro	81	1.1	100%	21%
Vila Verde	582	201.1	100%	1%
Ave	5 957	8 180.7		
Cabeceiras de Basto	205	1.5	100%	34%
Fafe	748	59.7	100%	9%
Guimarães	2 157	3 674.2	100%	7%
Mondim de Basto	99	1.3	100%	21%
Póvoa de Lanhoso	246	83.2	100%	16%
Vieira do Minho	114	0.7	100%	62%
Vila Nova de Famalicão	2 082	4 283.8	100%	7%
Vizela	306	76.4	100%	12%
Σ	11 711	15 140.9		
% Região Norte	26.7%	32.3%		
% Portugal	9.5%	13.1%		

Fundos totais aprovados:

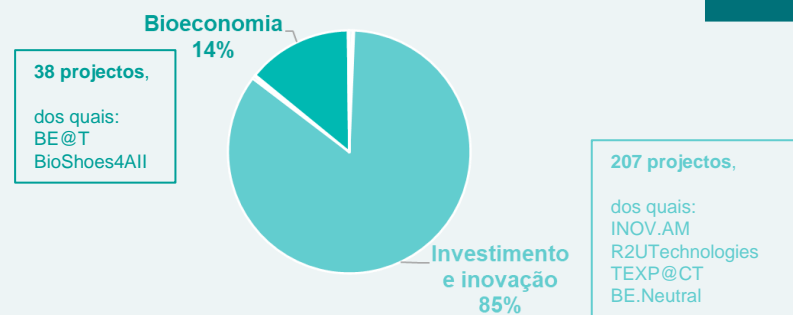
por Concelho² (EUR milhões):



Previsão de execução (% do total):



por Componente (% do total):



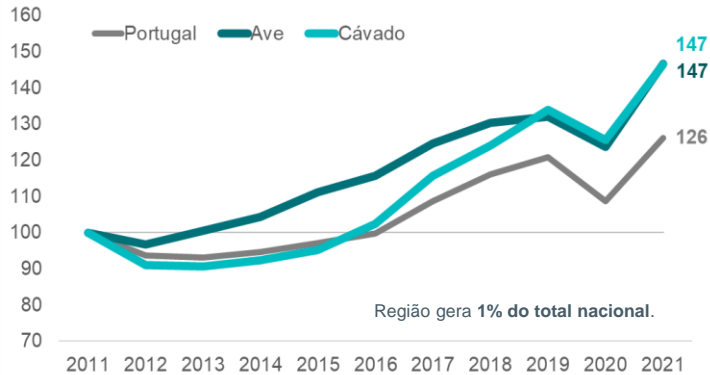
PRR

(1) Análise exclui os projectos Extra-Regional NUTS II. (2) Valores de 29/03/2023. Fontes: INE, MaisTransparência, novobanco DTF-Research Económico.

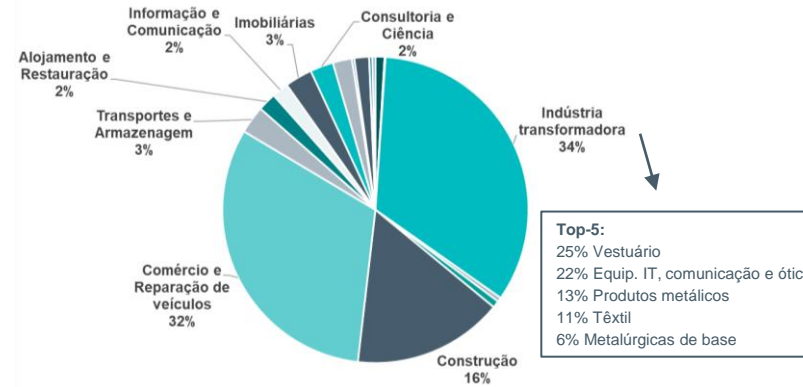
PRODUTIVIDADE

Indústria transformadora e comércio com maiores pesos no volume de negócios das empresas. Têxtil, vestuário, equipamentos (IT, comunicação e ótica) e “borracha e matérias plásticas” dominam indústria.

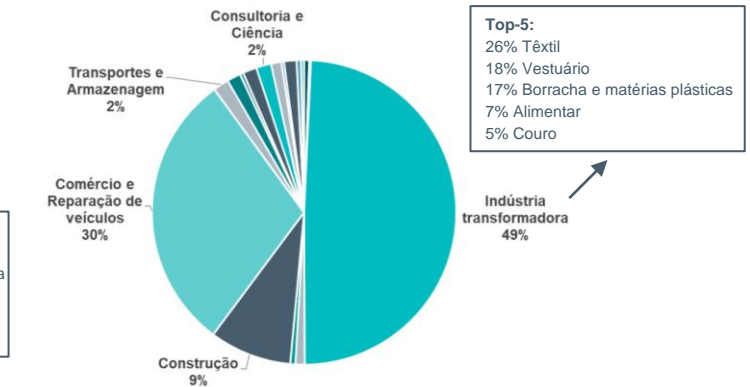
Volume de negócios das empresas (2011=100)



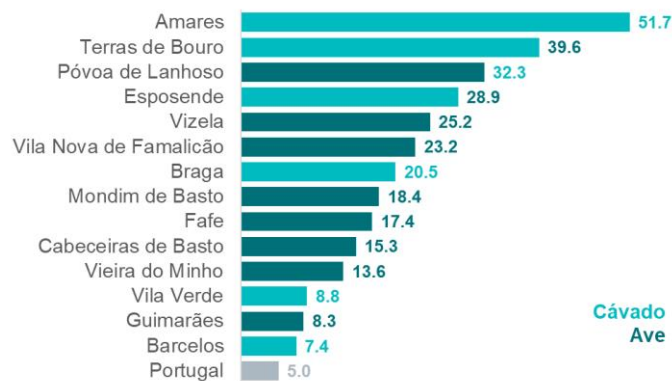
Cávado – Distribuição do Volume de Negócios das empresas por CAE (% do total)



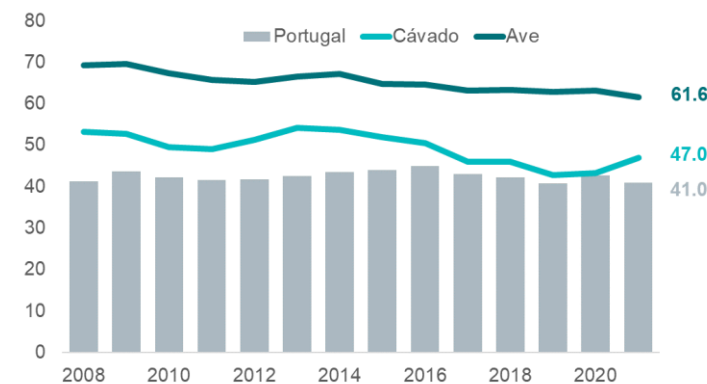
Ave – Distribuição do Volume de Negócios das empresas por CAE (% do Total)



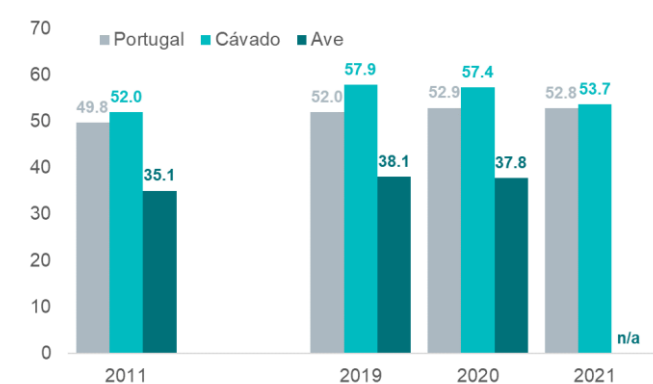
Concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas (% , 2021)



Volume de negócios das indústrias de baixa tecnologia¹ (% VN indústrias transformadoras)



Vol. negócios das ind. transformadoras com fatores competitivos avançados² (% VN ind. transformadoras)

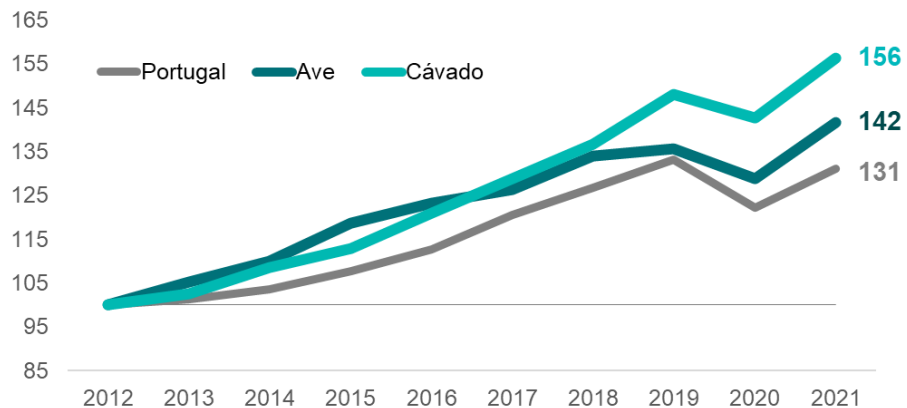


(1) CAE Rev. 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 31, 181, 321, 322, 323, 324 e 329. (2) CAE Rev. 3, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33 e 325. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

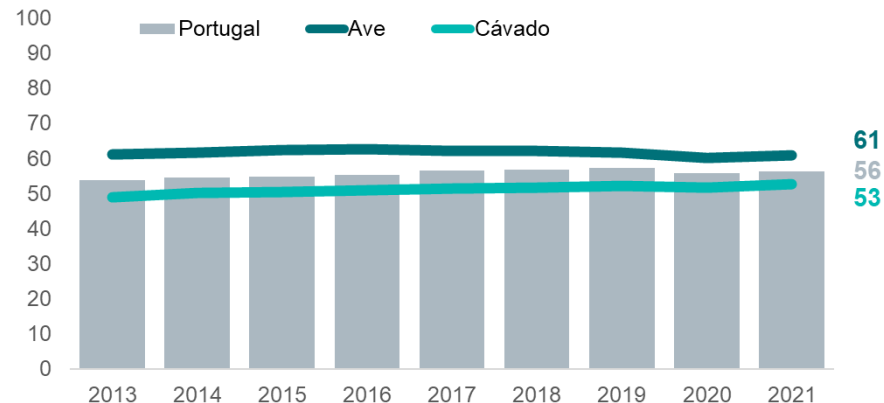
PRODUTIVIDADE

Atividades internacionalizáveis das empresas com crescimento e peso no VAB acima da média nacional. Peso do VAB em setores de alta e média-alta tecnologia inferior ao conjunto da economia.

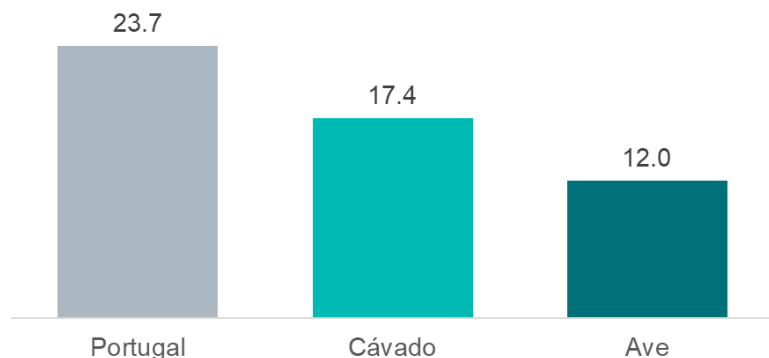
VAB das empresas em ramos de actividade internacionalizáveis (2012=100)



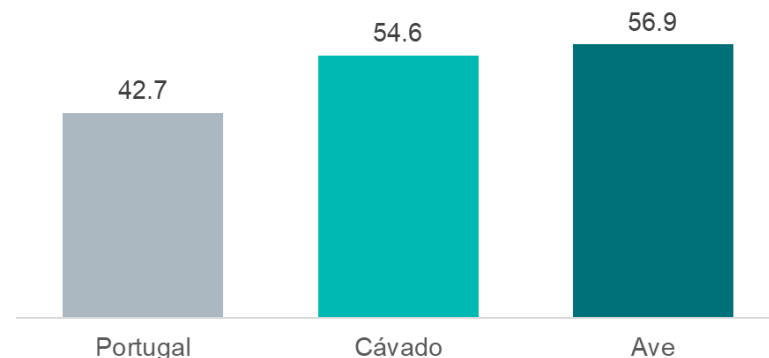
Peso do VAB das empresas em ramos de actividade internacionalizáveis (% do total)



Peso do VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia¹ (% do VAB total da indústria transformadora, 2021)



Peso do VAB das empresas em sectores de baixa tecnologia² (% do VAB total da indústria transformadora, 2021)

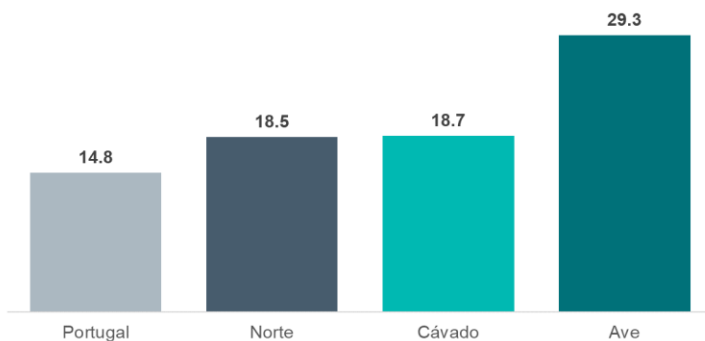


(1) Indústrias de alta tecnologia; divisões 21 e 26 e grupo 303 da CAE Rev.3; Indústrias de média-alta tecnologia; divisões 20, 27, 28 e 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325. (2) CAE Rev. 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 31, 181, 321, 322, 323, 324 e 329. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

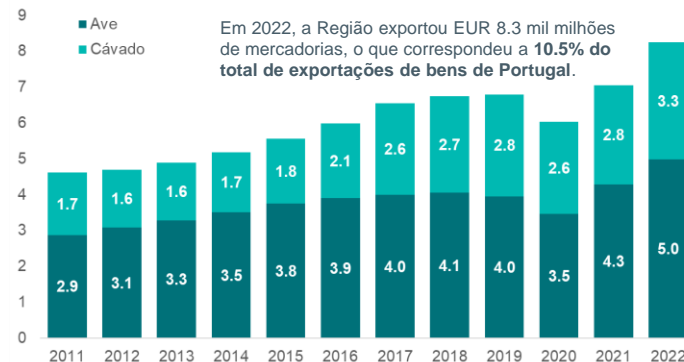
COMÉRCIO EXTERNO

Intensidade exportadora do volume de negócios das empresas superior à média nacional.

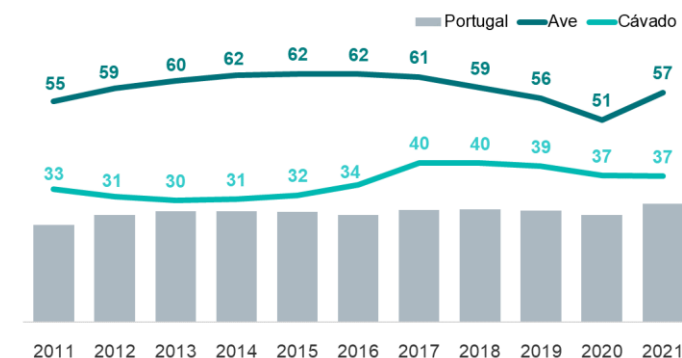
Peso das exportações de bens no volume de negócios das empresas¹ (%)



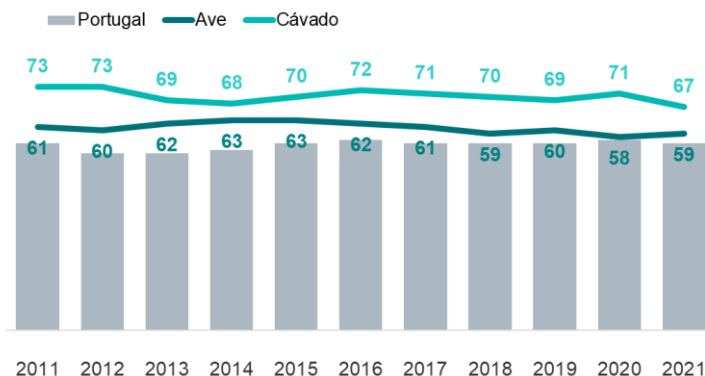
Evolução das exportações de bens (EUR mil milhões)



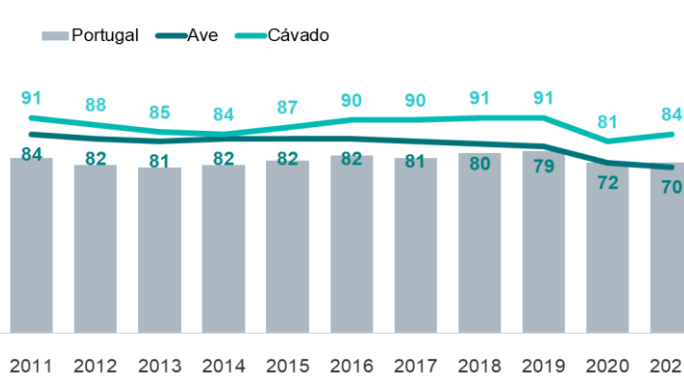
Intensidade exportadora (Exportações de bens em % do PIB)



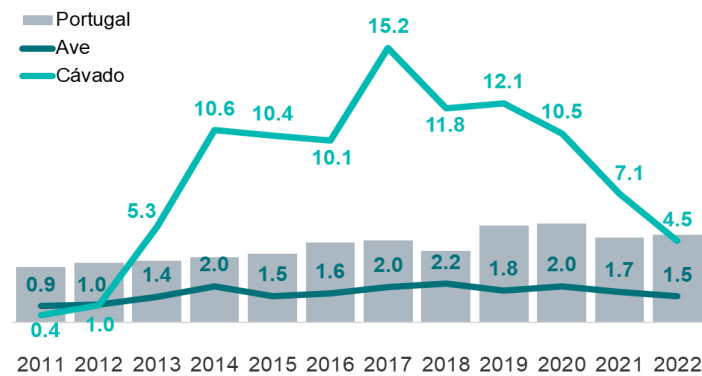
Proporção de exportação de bens para os 4 principais mercados (%)



Proporção de exportações de bens intra-EU (%)



Proporção de exportações de bens de alta tecnologia² (%)



(1) Relação entre as exportações de bens e volume de negócios das empresas de bens e serviços, pelo que subestima o peso das exportações na economia como um todo. (2) Produtos técnicos cuja fabricação envolve uma elevada intensidade de I&D (Inc. aeroespacial, armamento, computadores/equipamento de escritório, instrumentos científicos, máquinas eléctricas e não eléctricas, electrónicos, /telecomunicações, farmacêuticos e químicos..

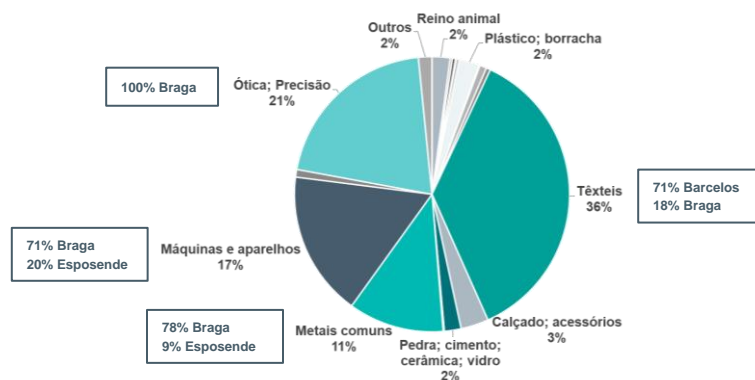
Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

COMÉRCIO EXTERNO

Exportações de bens dominadas por têxteis, plásticos e borrachas, máquinas e aparelhos, e instrumentos de ótica.

Composição das exportações de bens (% do total e % YoY, 2022)

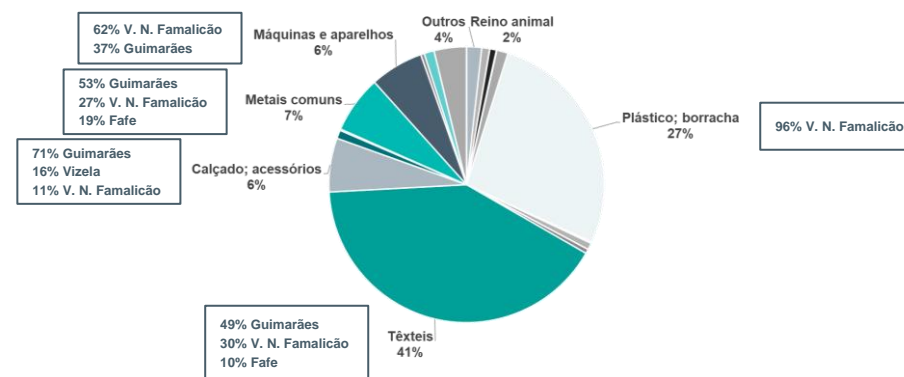
Cávado



TOP-5:

Vestuário e seus acessórios, de malha	32.3%	+10.2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	20.2%	+28.9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução	13.3%	+19.8%
Alumínio e suas obras	7.5%	+26.7%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3.8%	-11.2%

Ave



TOP-5:

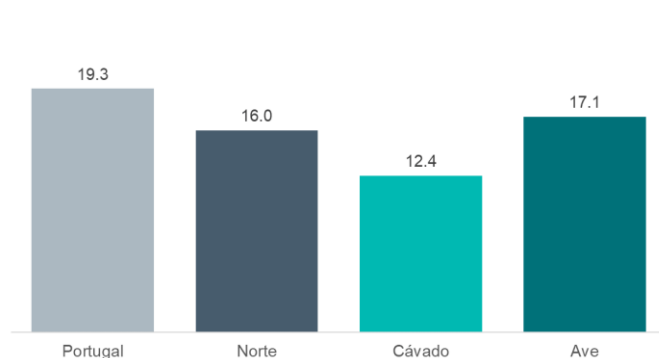
Borracha e suas obras	23.8%	+20.7%
Vestuário e seus acessórios, de malha	15.5%	+4.0%
Outros têxteis confeccionados; sortidos; matérias têxteis, calçado, chapéus usados; trapos	10.9%	+2.7%
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes	6.2%	+22.5%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	4.5%	+21.4%

Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

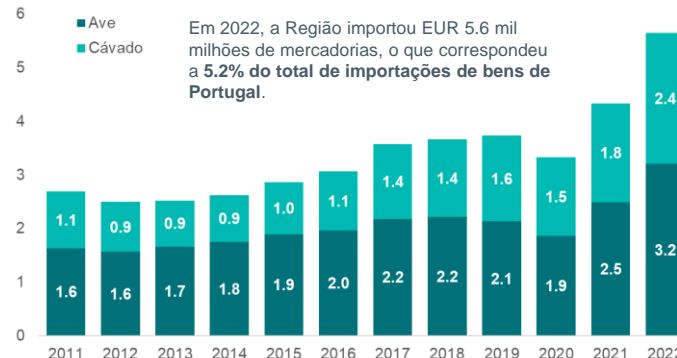
COMÉRCIO EXTERNO

Balança comercial excedentária. Importações dominadas por comércio intra-industrial (máquinas e aparelhos, têxteis, metais, plásticos e borrachas, químicos, etc), alinhado com o perfil de exportações.

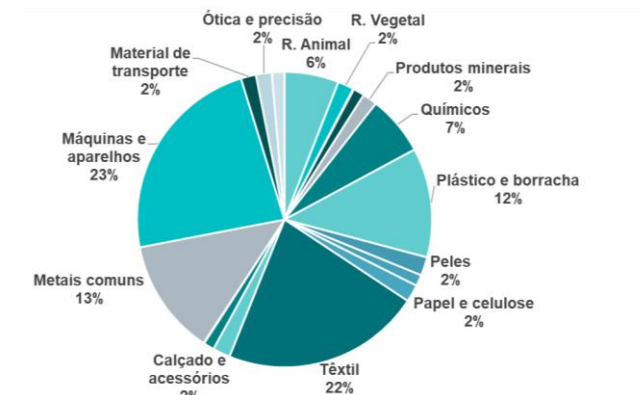
Peso das importações de bens no volume de negócios das empresas¹ (%)



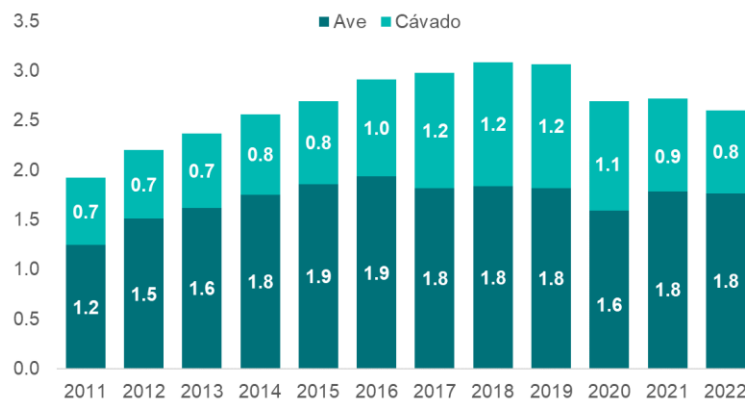
Evolução das importações de bens (EUR mil milhões)



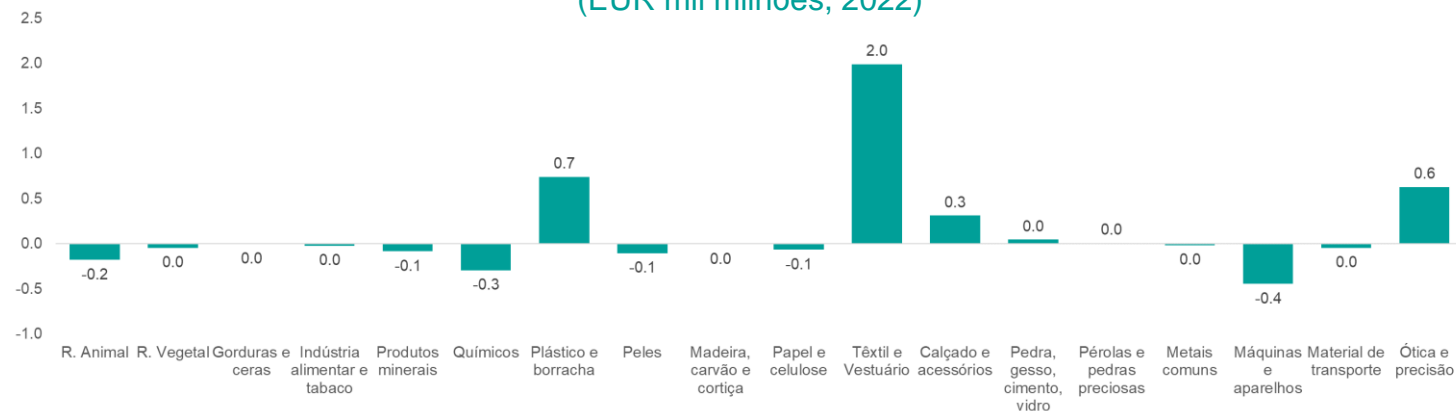
Composição das importações de bens (% do total, 2022)



Saldo da Balança Comercial de Bens (EUR mil milhões)



Saldo da Balança Comercial de Bens, por categoria (EUR mil milhões, 2022)

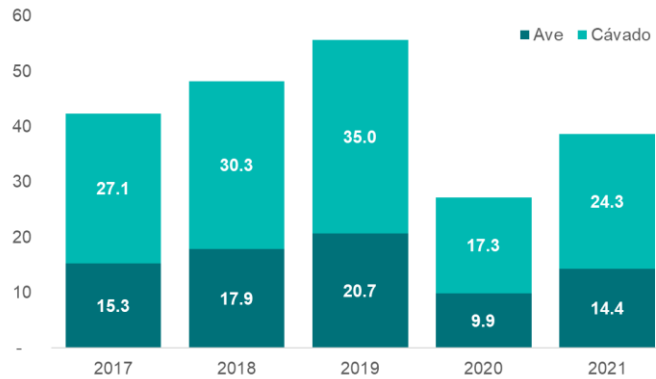


(1) Relação entre as importações de bens e volume de negócios das empresas de bens e serviços, pelo que subestima o peso das importações na economia como um todo. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

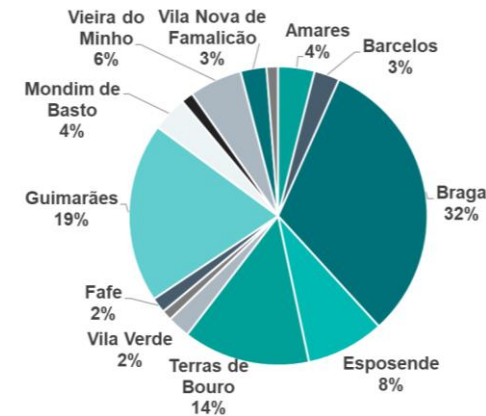
TURISMO

Mercado do setor do turismo fortemente dominado pelo segmento doméstico. Atividade com potencial de crescimento.

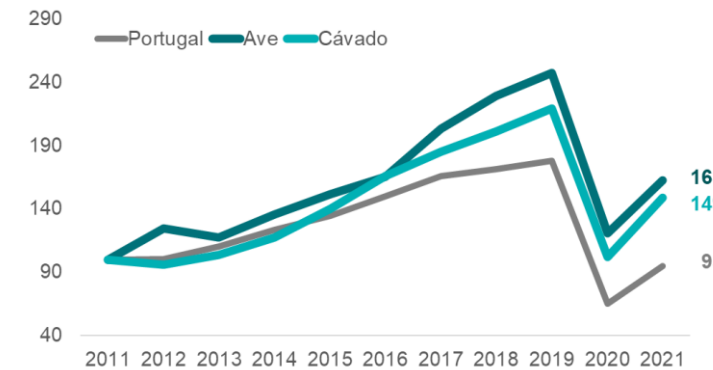
Proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico (EUR milhões)



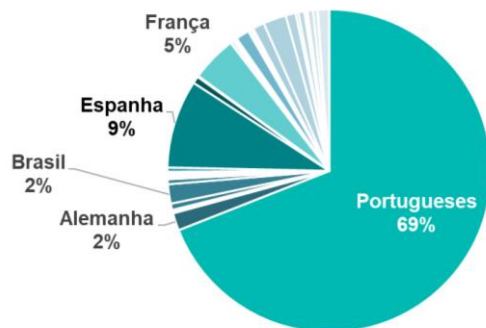
Proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico (% do total da região, 2021)



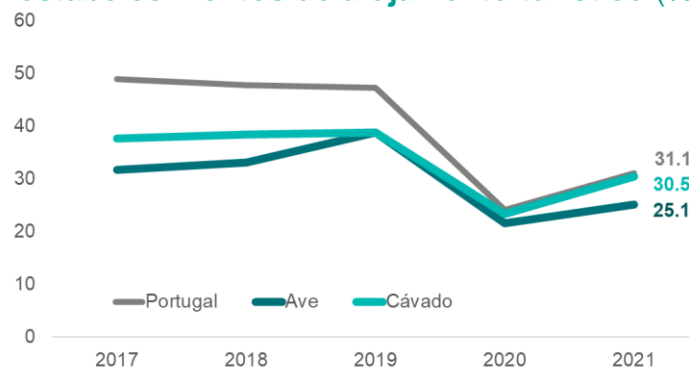
Evolução das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico (2011=100)



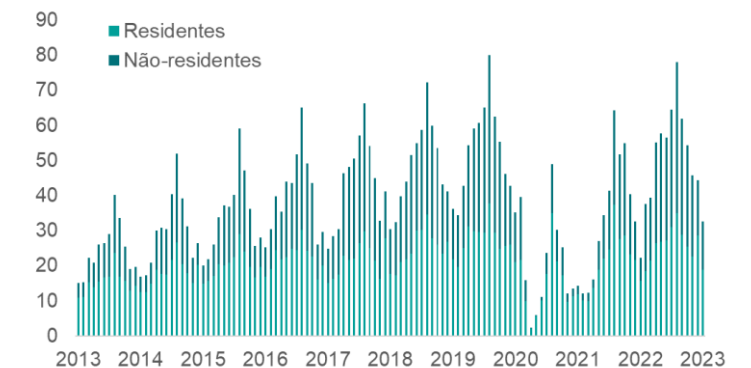
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por país emissor (% do total, 2021)



Taxa líquida de ocupação da cama em estabelecimentos de alojamento turístico (%)



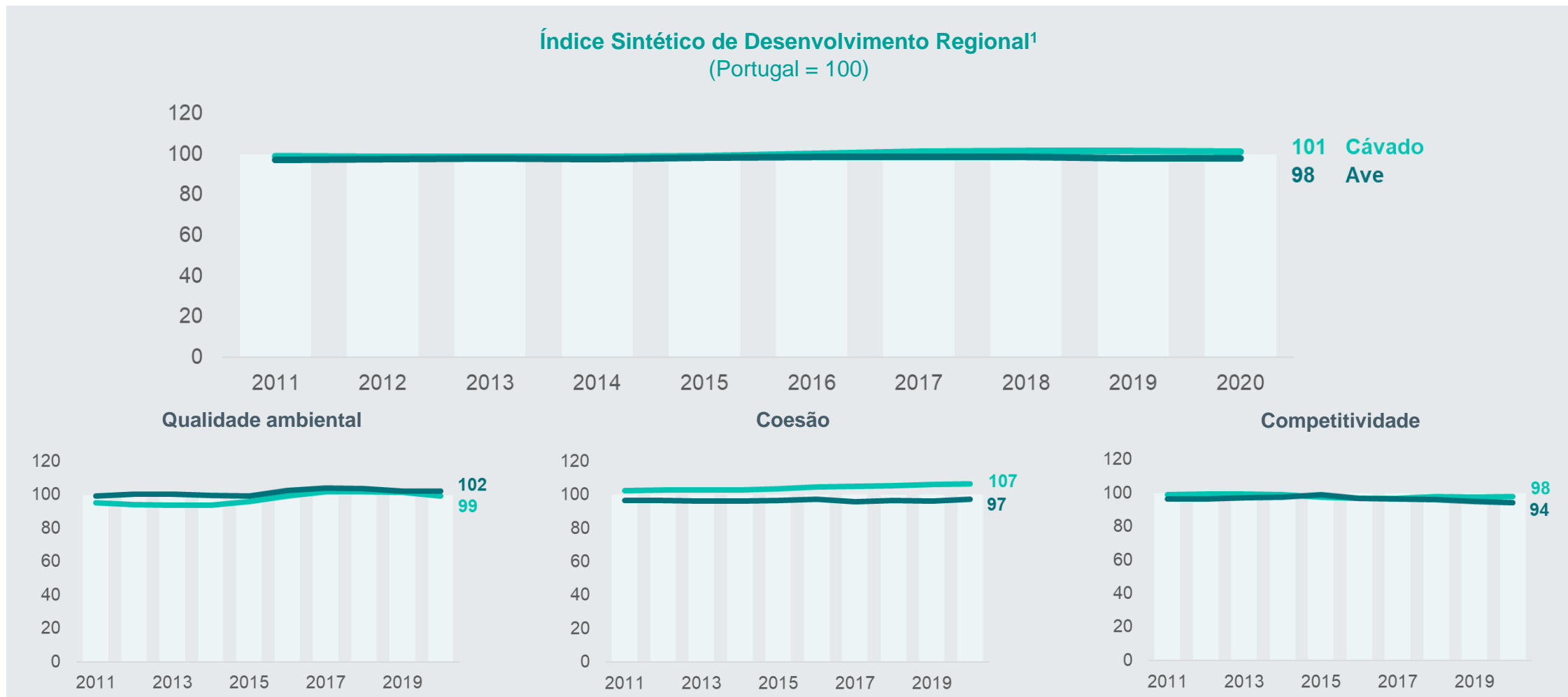
Braga – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (milhares)



Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Indicadores de coesão, competitividade e qualidade ambiental alinhados com a média do país.

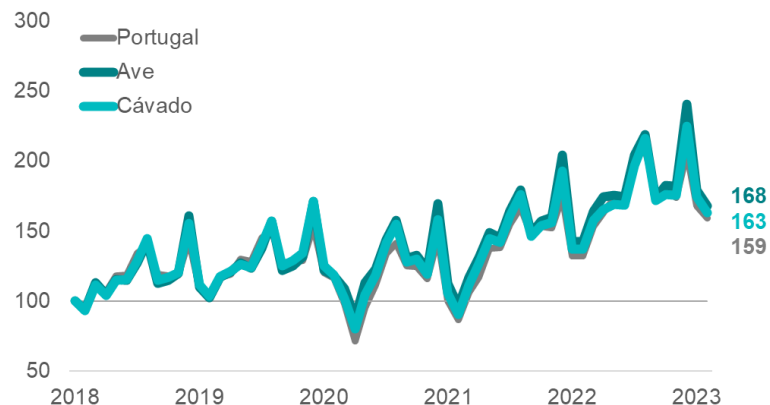


(1) O índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) é um indicador composto (Portugal = 100) que pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental.. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

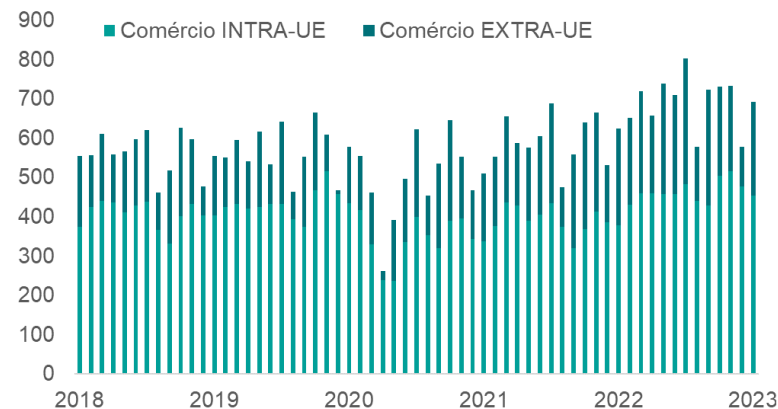
ATIVIDADE

Indicadores de consumo, turismo e exportações com desempenho positivo em 2022-23.
Desaceleração dos empréstimos às empresas.¹

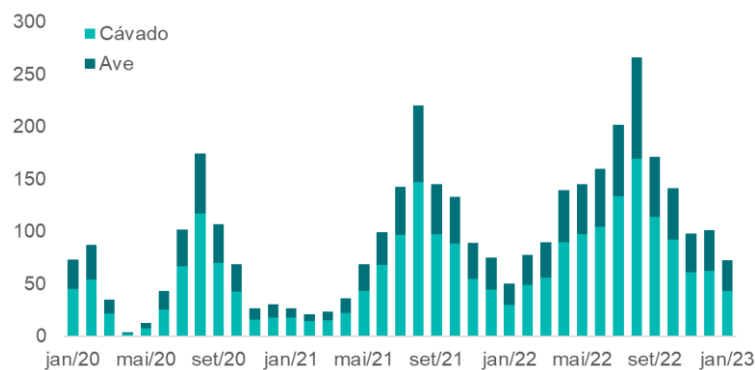
Compras através de terminais de pagamento automático
(% YoY)



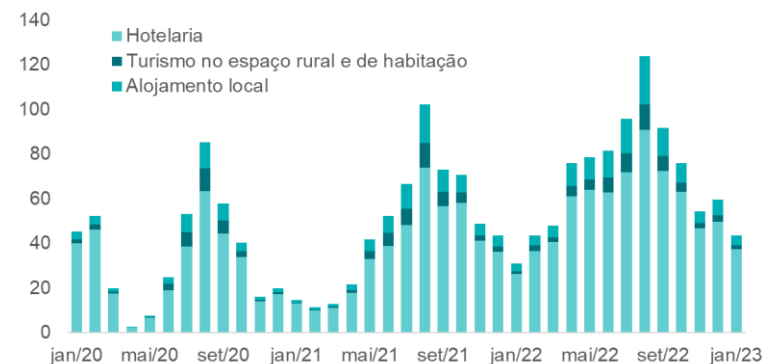
Exportações de bens, por destino
(EUR milhões)



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico
(milhares)



Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico
(milhares)



(1) Ver evolução dos empréstimos no slide 11. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

novobanco

DTF – DEPARTAMENTO DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Nuno Duarte
DTF Managing Director

nuno.duarte@novobanco.pt

RESEARCH ECONÓMICO

Carlos Almeida Andrade
Chief Economist

carlos.andrade@novobanco.pt

+351 21 310 64 93

Tiago Lavrador

tiago.lavrador@novobanco.pt

+351 21 310 64 94

Catarina Silva

catarina.silva@novobanco.pt

+351 21 310 64 92